

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Série de 50 números 40\$00
Série de 25 números 20\$00
Estrangeiro, 50 números 70\$00
Colónia 50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. AUGUSTO DE CASTRO

No próximo dia 17 do corrente vai ser prestada, em Coimbra, condigna homenagem ao sr. Dr. Augusto de Castro, ilustre filho desta região, onde tem o seu solar no lugar no Fontão, da vizinha freguesia de Angeja.

Como jornalista, literato, diplomata, conferencista e organizador de Congressos, o sr. Dr. Augusto de Castro é, sem dúvida e sem favor, o primeiro dentre os primeiros.

Desce da «antiga e nobilíssima Casa da Oliveirinha», onde nasceu seu extremo pai sr. Conselheiro Augusto Maria de Castro, de bem saudosa memória.

«Ecos de Cacia» associa-se, como não podia deixar de o fazer, a tão justa e merecida homenagem ao ilustre director do «Diário de Notícias».

CALENDÁRIO

Recebemos um interessante calendário de parede para o corrente ano da firma Castanheira & C.ª, Sucessor, 170, Rua do Almada, 174 — Telef. 24616 — Porto, fábrica de instrumentos musicos, fornecedores do Exército desde 1869. Ilustrado com uma estampa do grande compositor Richard Wagner, faz alusão à especialidade da casa em pianos, harmoniums, instrumentos, accordeões, concertinas, músicas, gramofones e discos, T. S. F. (Rádio) e oficinas de reparações. Agradecemos a oferta.

A MORTE DE ESTALINE

No dia 5 do corrente, vítima de uma congestão cerebral, morreu no Kremlin, o generalíssimo Estaline, de 73 anos de idade, que há 29 anos dirigia a política da Rússia.

Substitui Estaline na chefia do governo soviético Malenkov, de 51 anos de idade.

O MEU SONHO

Sonhei um mundo novo para ti;
mundo de amor e sonho, luz, encanto.
O Eldorado com que eu sonhava tanto,
e que afinal em sonhos descobri.

Tu sabes lá o que eu sonhei e vi!
Um ceu que mais não era do que um manto
de pérolas e ouro, e a cada canto,
pedras que até então não conheci.

Safiras, esmeraldas, ametistas,
crisólitos, topázios e jacintos,
e quadros de Murillo e Rafael.

Um mundo elaborado por artistas,
p'ra dominar's com os teus olhos tintos
de negro, mas sem tintas nem pincel!

Mantas Massano.

Problemas Regionais

Plantemos Castanheiros

O castanheiro, sendo a mais portuguesa das árvores, tem o seu lar de eleição nas Beiras e Trás-os-Montes.

Se podemos caracterizar o *Algarve* pelas suas figueiras de porte rasteiro e, acessoriamente, pela alfarrobeira e amendoeira; o *Alentejo*, pelo sobreiro e azinheira; a *Beira Litoral*, pelo pinheiro; o *Minho*, pela vinha de enforcado; as *Beiras e Trás-os-Montes* caracterizam-se inconfundivelmente pelo castanheiro, árvore utilíssima, que sempre representou um papel de destaque na economia rural.

Uma doença implacável, hoje combatível, a chamada *Tinta*, que os franceses denominam *Pied Noir*, tem atacado por toda a parte os soutos, aniquilando árvores de forte compleição e longa vida, com grave prejuizo de muitas populações rurais.

O castanheiro, valiosíssima espécie vegetal que, por incorruptível, torna duradoura a sua madeira, tem sido com o seu saboríssimo e nutritivo fruto, o sustentáculo dos pobres, desde os velhos tempos da nacionalidade. Só por isso, bem merece que lhe façamos a propaganda no sentido de chamar para ele a atenção dos nossos lavradores somente preocupados com a cultura do milho, vinho, feijão e batata.

Há cem anos ainda o castanheiro alegrava, com certa largueza, o panorama paisagístico da nossa freguesia e circunvizinhas, como diz a tradição

oral, o que é comprovado pela existência de portais e travejamentos de castanho nas velhas construções da nossa terra.

Porque não reatamos a tradição? Sim, porque não se resolve o nosso lavrador a plantar castanheiros, fazendo ressurgir tão bela e lucrativa árvore na agricultura da nossa aldeia?

É uma árvore de folha caduca, fabriqueira anual de fertilizante humus, que não esgota, como o eucalipto, a terra, de grande vantagem para a arborização e aformoseamento das estradas e caminhos, pois bem podia ser plantada nas extremas, entestes das terras e combradas com a via pública confinantes.

Porque não toma o *Grémio da Lavoura*, na época própria, ou mesmo a *Casa do Povo*, ou a própria *Junta de Freguesia*, a iniciativa de abrir anualmente nas suas sedes uma inscrição de todos os lavradores para a aquisição por atacado de um certo número de pés de castanheiro a distribuir pelos interessados?

A fazer-se qualquer coisa neste sentido devia ser em bloco, isto é, colectivamente, visto que qualquer tentativa individual estaria destinada a um estrondoso, insucesso, pois a inveja de uns e, sobretudo, a gula do rapazio não deixariam vingar árvores desgarradas aqui e além na ânsia de se apoderar dos frutos, atenta a sua raridade actual.

Assim, tendo a maioria dos lavradores o seu pé de castanheiro plantado, já este facto contribua para haver mais respeito pela propriedade, uma vez que já não constituia novidade para a terra.

Tomem, pois, esses organismos ou entidades oficiais essa interessante iniciativa, que muito contribuirá para a melhoria das condições económicas da nossa freguesia, mormente no dia em que a produção da castanha seja de molde a alimentar uma regular exportação.

Trabalhar não custa; o que custa é saber trabalhar. Lá diz o prolóquio. E por isso aí fica o alvitre.

Choisá Maia.

Coisas & Loisas

O Petromax

«Afinal a montanha pariu um ratinho. Foi no que deu a velha reclamação do público acerca da iluminação eléctrica do apeadeiro de Cacia, isto numa terra dispondo daquele fluido há tantos anos. A coisa resolveu-se *patuquetamente* com a aquisição de um *Petromax*. O formidável rendimento do nosso apeadeiro não deu para mais. A sua *mala pata* continua a persegui-lo. Mais uma vez se verifica que quem não tem padrinhos morre moiro. Que sorte que teve *Avanca!* etc., etc.» Estas e outras críticas continuam a aflorar, em guisa de desabafo, aos lábios do bom Cacião.

Ora, se me dão licença, eu permito-me discordar delas. Não é um facto que Cacia reclamou também uma nova estação em edifício e local apropriados? Não é verdade que funcionários superiores da C.P. já deram, como constou, os primeiros passos para a realização de tão urgente melhoramento? Então como queriam vossorias que a C.P. fosse dispendioso inútilmente alguns contos de reis numa *velha barraca de guarda da linha*, que não oferece condições para a futura estação? Não está essa barraca condenada a desaparecer no dia em que se resolve construir a projectada estrada que, paralela à linha férrea e transpondo o Vouga, irá encurtar a distância de Cacia a Canelas e Fermelã, cruzando com a falada estrada da Murtoza, marginando o Rio Velho?

Sendo assim para que falar antes do tempo? Quanto a mim, o *Petromax* é a melhor promessa que a C.P. pode fazer aos nossos patricios de que a estação vai ser um facto dentro em breve, e de que a velha barraca nunca será utilizada para tal fim. Em meu entender, ela está mais indicada para *estação columbófila de Cacia*, do que para o serviço ferroviário completo de grande e pequena velocidade. Uns buracinhos abertos nas suas paredes davam um *rico pombal*, poetizando o local, pois dela mais nada se pode exigir.

Haja, pois, calma, meus senhores, porque melhor do que padrinhos a patrocinarem a nova estação em edifício apropriado, de resto já projectada pela C.P. em papel *Marion* há algumas décadas, é o grande imperativo do seu progresso industrial, possivelmente avolumado com a esperança do estabelecimento da *Pista Internacional do Remo* na nossa terra.

Se tal se der, só então reconheço ser inútil recomendar calma à Gégé, porque, delirante, baterá palmas desabaladamente, dando indícios de loucura. Como já o adivinhasteis, caros patricios, neste caso que se foca, a Gégé é Cacia — «Terra Linda».

Férróbico.

ECOS & NOTÍCIAS

O CHAFARIZ E LAVADOURO DA QUINTA DO LOUREIRO

Uma das maiores necessidades da nossa freguesia é a substituição da canalização desde a nascente ao chafariz e daqui ao lavadouro existente no largo da capela de S. Simão, no lugar da Quintã do Loureiro.

O chafariz, um dos melhores do concelho, deita água em fio e o lavadouro, tão bem construído, já há cerca de 17 anos que não tem nenhuma, encontra-se ao abandono.

No decorrer destes largos anos, que sabemos, nenhuma das Juntas de Freguesia se interessou pela reparação da canalização do lavadouro e a do chafariz foi desentupida no verão de 1937 pelo povo, em virtude de ter deixado de correr a água, sendo da iniciativa o saudoso Eduardo da Silva Gaspar.

O povo tem vivido sacrificado nestas circunstâncias, esperando que há-de chegar o dia de beneficiar em igualdade com todos os outros lugares da freguesia num lavadouro.

No sentido de agitar esta necessidade local, foram à sessão da Câmara Municipal de Aveiro da última segunda-feira, dia 9, os srs. José Maria Nunes de Pinho, prestimoso conterrâneo recém-chegado do Congo Belga; José Marques Damião, director do «Ecos de Cacia»; e Manuel Ferreira Marques Damião, chefe da redacção deste jornal, tendo este proposto a necessidade da substituição da canalização de ferro, que se encontra entupida e rota, por uma de lusalite.

Não só o sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre presidente da Câmara, como os Srs. Vereadores, receberam carinhosamente os representantes da população da Quintã do Loureiro, manifestando-se interessado em resolver o problema da água potável e do lavadouro público.

Porque assim é, já na quarta-feira, empregados camarários, procederam à medição das referidas distâncias, afim de ser estudado e orçamentado o melhoramento.

Certos de que chegará agora a vez às aspirações da população quintanense, não podemos deixar de agradecer as atenções dispensadas na sessão camarária.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Os menores e os espectáculos públicos

O «Diário da Manhã» abriu há dias um inquérito para saber da opinião de várias personalidades acerca da lei que determinou o novo regime dos espectáculos públicos.

Do depoimento autorizado do sr. Dr. Enrico Serra, illustre Director Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, transcrevemos com a devida vénia os seguintes períodos:

«O Secretariado Geral pediu a todos os Governos elementos sobre as medidas adoptadas em cada país, sobre a admissão de menores a espectáculos cinematográficos e sobre a censura de filmes. Respondiram logo cerca de 30 nações, verificando-se que nalguns países as referidas medidas já haviam sido tomadas. Em resultado desse intercâmbio de elementos e de informações, muitos outros países se decidiram a promulgar leis sobre a matéria. Em 1926 já o tinham feito, entre outros, o Canadá, a Alemanha, a Bélgica, a Austria, a Dinamarca, a Espanha, a Hungria, a Letónia, a Noruega, a România, a Suécia, a Checoslováquia, a Suíça, a União Sul Africana, o Luxemburgo, o Uruguai. E de então para cá as medidas tomadas pelos diferentes países têm aumentado em número e em rigor. E' evidente que são variáveis as soluções adoptadas e que referi-las constituiria um estudo de legislação comparada que não cabe no âmbito deste depoimento. Em todo o caso é para esclarecimento daqueles que possam supor que a solução portuguesa é um caso de excepção, quero deixar aqui citado o caso da Suíça, país democrático, liberal e individualista, tantas vezes citado como exemplo, onde o limite de idade para assistir a espectáculos para adultos é também aos 18 anos. Por sua vez, por decisão do Conselho de Estado de 2 de Fevereiro de 1952, está regulamentada a publicidade cinematográfica. No cantão de Vaud, por exemplo, por decisão de 6 de Fevereiro de 1945, é proibido (art.º 279.º) aos menores dos 7 aos 16 anos, fumar, sair só, sem motivo justificado a partir das 20 horas no Inverno e das 21 no Verão, entrar em «cafés» e «bars» e assistir a bailes públicos e a sessões de cinema não autorizadas, mesmo quando acompanhados por seus pais.

Pois, enquanto que se encontrava já generalizada a adopção de medidas que restringiam o livre acesso de menores a espectáculos públicos, em Portugal vivia-se em regime de liberdade total. Pode alguém supor que semelhante situação se eternizaria? Desde 1925, data em que a democrática Sociedade das Nações contribuiu com a sua iniciativa para que muitos países estabelecessem restrições à livre admissão de menores aos espectáculos, decorreram 27 folgados anos. Já não é má compensação.

Mais adiante Sua Ex.ª ilu-

cida a opinião pública com mais os seguintes preciosísimos períodos:

«Da mesma forma constitui uma fantasia a afirmação de outro jornal de que «uma rapariga de 17 anos e meio, já casada e no bom caminho maternal foi pelo zelo de um fiscal, que apenas considerou o cartão de identidade, impedida de assistir a um espectáculo de cinema». Nenhum dos agentes em serviço impediu qualquer entrada nas condições referidas.

E' certo que alguns menores de 18 anos já têm pretendido iludir a fiscalização alegando serem casados. A esses apenas se tem impedido a entrada e nem mesmo se lhes exigiram responsabilidades por comprovadas falsas declarações. O mesmo quanto a pais que têm faltado à verdade quanto à idade de filhos que indevidamente pretendem introduzir em espectáculos que lhes estão desfeitos e que lhes não convêm.

E já que alguns reparos à lei têm sido feitos em tom anedótico, também posso referir com base em informações da fiscalização, alguns aspectos jocosos de tentativas de fraude à lei.

Alguns rapazes, já perto dos 18 anos, deixaram crescer barba e bigode para iludir a idade aparente. Mas nem assim escaparam, em geral.

Um outro aspecto podemos classificá-lo de sério-cómico. E' o caso de pais, facto já verificado, que se apresentam com filhas de menos de 18 anos a espectáculos para adultos «carregando-lhes» a «maquillage» e o vestuário para parecerem mais velhas. Grandes educadores, não é verdade?»



Agradecimento

António Nunes das Neves e mais família, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentar pêsames, tanto pessoalmente como por escrito, pela morte de seu genro sr. Tenente Henrique Maria das Neves, falecido nos Açores, onde estava em missão de serviço da Armada Portuguesa.

Angeja, 10 de Março de 1953
A família agradece muito reconhecidamente.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

Amanhã, domingo, esta sociedade promove o primeiro concurso desta campanha, com solta em Santarém. O encastamento será feito hoje, dia 14, na sede, das 19 às 20,30 horas e o acerto dos relógios amanhã, das 8 às 8,30 horas.

Já foram aprovados oficialmente os corpos gerentes desta sociedade, constituídos pe os srs.:

Direcção: — Presidente, Manuel Marques Rodrigues; tesoureiro, Manuel Pereira da Silva; secretário, António da Costa Pinto.

Assembleia Geral: — Presidente, António Rodrigues Soares; secretário, Delfim Eusébio Pereira.

Conselho Fiscal: — Presidente, José Maria Tavares; secretário, Manuel Augusto de Oliveira.

Sociedade Columbófila de Angeja

No concurso de Pombal, realizado no último domingo, a classificação foi a seguinte: 1.º, 2.º, 5.º e 7.º, Alfredo Cravo Silva; 3.º, 4.º e 9.º, Manuel Luis Costa; 6.º, António Ribeiro da Fonseca; 8.º, António Reis Nunes da Trindade; e 10.º, Arménio de Almeida dos Santos Abreu.

Amanhã, dia 15, treino de Santarém. Encastamento hoje, das 17 às 19 horas.

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira

Esta sociedade promove amanhã, dia 15, o primeiro concurso desta campanha, com solta em Santarém (155 km.). O encastamento faz-se hoje, das 18 às 20 horas.

Pombo morto

Dentro dum celeiro, em Angeja, para onde entrou e não pôde sair, morrendo à míngua, apareceu o pombo 930436-51, tendo duas anilhas de borracha com o n.º 636 D.

NOTÍCIAS LOCAIS

Mota de Esteiro Covo

A pedido da Casa do Povo de Cacia, a Junta Autónoma do Porto, de Aveiro, autorizou a serem tapadas as brechas existentes na mota de defesa das praias de arroz do Esteiro Covo, sendo a respectiva mão de obra paga pelos interessados.

Tentativa de assalto

Numa das últimas noites, quando os gatinhos se preparavam para assaltar o galinheiro, dentro do pátio da residência do rev. Dr. Florindo Nunes da Silva, de Cacia, foram surpreendidos pelo criado, pelo que se puseram em fuga. Foi pena que mais silenciosamente não enfrentasse os gatinhos.

Club Recreio Caciense CINEMAS

Hoje, dia 14, pelas 21 horas

Magistral apresentação do filme sacro

«Vida de Cristo»

Descrição fiel da Vida de Jesus Cristo.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 14, o sr. Jorge Nunes Nogueira, 39 anos, natural de Angeja e digno 1.º artilheiro da Armada, que se encontra no Cabeço de Cacia a passar um mês de licença com sua esposa e filha; o sr. Armando Rodrigues Branco, 36 anos, natural de Cacia e ausente no Brasil; os srs. Delfim e Manuel Marques Raso, 42 anos, de faboeria e laboriosos industriais de padaria em Loures; a sr.ª Francisca Dias da Silva, esposa do sr. António Gonçalves Nunes, bons proprietários e lavradores de Cacia; e o sr. Joaquim Carvalho Lopes, 17 anos, filho do sr. Joaquim Lopes, estimado industrial de móveis em Lisboa.

Amanhã, 15, a menina Aida Simões Aidos, colhe 16 primaveras, filha do sr. João Simões Aidos e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Simões Aidos, lavradores da Quinta do Loureiro; e o sr. Carlos Dias da Silva Matos, 19 anos, de Sarrazola e empregado de padaria em Regueira de Pontes (Leiria).

No dia 16, a sr.ª D. Alda da Silva Pita, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Pita, de Frossos e benquistos industriais de padarias em Lisboa, Leiria e Nazaré; e a sr.ª D. Maria Luiza Pereira, 30 anos, esposa do sr. Serafim Lopes Valente, acreditado industrial de móveis em Lisboa.

Em 17, o sr. Dionísio Nunes de Pinho, 35 anos, natural de Angeja e residente na Gafanha.

Em 19, a menina Francelina das Dores Pereira, colhe 23 primaveras, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; e a sr.ª Maria Rosa Dias da Cruz, 56 anos, viúva, de Cacia.

E em 20, a menina Joana do Ceu Nascimento Azevedo, colhe mais uma florida primavera, filha do sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Ceu Nascimento Azevedo, conceituado industrial de padaria em Montemor-o-Novo; a outra gentil menina Ana Augusta Simões dos Santos Pereira, completa mais um aniversário natalício, filha do sr. José Candido dos Santos e de sua esposa sr.ª Cremilde Simões Pereira, de Almieira e residentes no Estoril; e o sr. Eduardo Henriques da Silva, 55 anos, de Angeja e comerciante em Lisboa. Muitas felicidades para todos.

BAPTIZADOS

No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o baptizado da filhinha do sr. Manuel Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Teixeira, de Cacia.

A recém-nascida recebeu o nome de Rosa Celeste Teixeira da Silva, sendo seus padrinhos os tios maternos sr. João Pereira Duarte e a menina Rosa Rodrigues Teixeira, de Cacia.

Também no mesmo dia se realizaram os baptizados dos filhinhos gêmeos — um casal — do sr. Mário Rodrigues Pereira e de sua esposa sr.ª Maria Alice da Silva Pereira, de Cacia.

Do menino, que recebeu o nome de António da Silva Rodrigues Pereira, foram padrinhos o sr. António Tomaz Rodrigues da Cruz e sua esposa sr.ª Leonilde Simões Dias da Cruz, do Cabeço; e da menina, a quem foi dado o nome de Maria Emília da Silva Rodrigues Pereira, o sr. João Simões Pereira e sua esposa

sr.ª Maria Amália da Silva Pereira, de Cacia e industriais de padaria em Ilhavo.

CASAMENTOS

No dia 7 do corrente, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da menina Maria Irene de Oliveira Moutão, de 21 anos, filha do sr. António Maria Moutão e da sr.ª Irene de Oliveira Marques, de Cacia, com o sr. Américo Gonçalves Peralta, de 21 anos, empregado dos escritórios do sr. Eng. Angelo Ramalheira, empreiteiro da construção da Fábrica de Celulose, nascido na freguesia de S. Lourenço, do concelho de Portalegre, filho do sr. António Joaquim Peralta e da sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Peralta, proprietários da Pensão Peralta, de Cacia.

Foram padrinhos a gentil menina Zizi Rosa Peralta e a sr.ª D. Aida Joaquina de Bastos Silva Peralta, de Aveiro, que são irmã e cunhada do noivo.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

OURO - PRATAS - RELÓGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Vende-se

sepultura no cemitério velho de Cacia, à entrada do portão, por terem sido trasladados para Aveiro os restos mortais de Celeste e Ana Rosa de Macedo.

Tratar com João Ferreira de Macedo, em Aveiro ou com Américo Capela, em Esgueira.

Padaria

Trespasa-se na praia da Granja, única de trigo, com casa de habitação, cozendo farinha espoada, extra e milho.

Informa o proprietário Júlio da Silva Matos, em Cacia ou na Granja. (4-3)

Padaria

Trespasa-se uma das melhores de Aveiro.

Informa Rodrigo Marques de Melo, Rua Tenente Resende, 41 — Aveiro.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA — 9.800\$00

Bicicletas FRAVY — Rádios "Ponto Azul" — Frigoríficos KELVINATOR — Máquinas de costura
Acessórios importados directamente do Estrangeiro
Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

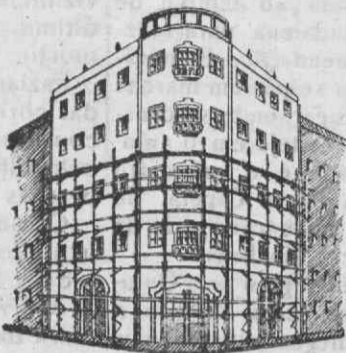
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA



Bicicletas

«RALEIGH» — 1.770\$00

Grande baixa de preços

Peçam etiquetas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, manivelas, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, ceno, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Quere comprar barato?

Compre na firma

Sousa & Mendes, Lda Telef. 457

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente, —

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.

LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Cochoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desejadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado
Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos :-::-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO